



ASSOCIAZIONE ITALIANA SAN ROCCO DI MONTPELLIER
CENTRO STUDI ROCCHIANO

HELENA GONÇALVES PINTO

**« OS PERCURSOS DE SÃO ROQUE: NOVOS ITINERÁRIOS DO
TURISMO CULTURAL E RELIGIOSO EM PORTUGAL »**



HELENA GONÇALVES PINTO

« I PERCORSI DI SAN ROCCO: I NUOVI ITINERARI DEL TURISMO CULTURALE E RELIGIOSO IN PORTOGALLO »

La diffusione del culto di San Rocco, com'è noto, è tra le massime di tutta la storia della Chiesa e del popolo cristiano, a partire dal XV secolo e fino ai nostri giorni. Questo articolo espone, in sintesi, la situazione specifica della diffusione del culto nell'area portoghese, gli studi in materia di patrimonio materiale e immateriale, la loro importanza nell'ambito del turismo culturale e religioso. L'autrice, Helena Gonçalves Pinto, è una collaboratrice del nostro Centro Studi e ha presentato questa relazione nel corso des *Rencontres Internationales de Saint Roch* del 2015, a Montpellier.



HELENA GONÇALVES PINTO

« LES CHEMINS DE SAINT ROCH: DES NOUVEAUX ITINERAIRES DU TOURISME CULTUREL ET RELIGIEUX AU PORTUGAL »

La propagation du culte de Saint Roch est entre les plus considérables de toute l'histoire de l'Église et du peuple chrétien, à partir de XV siècle et jusqu'à nos jours. Cet article expose brièvement la situation spécifique de la diffusion du culte dans la zone portugaise, les études en matière de patrimoine matériel et immatériel, leur importance dans le cadre du tourisme culturel et religieux. L'autrice, Helena Gonçalves Pinto, est une collaboratrice de notre Centre d'Études et elle a présenté cette texte au cours des *Rencontres Internationales de Saint Roch 2015* à Montpellier.



HELENA GONÇALVES PINTO

« THE RUNS OF SAINT ROCH: NEW ITINERARIES OF CULTURAL AND RELIGIOUS TOURISM IN PORTUGAL »

The study highlights the importance of festivities in honor of Saint Roch, both in Portugal and in the Portuguese speaking countries, where we can find the marks of a tangible and intangible heritage, which are renewed annually. Internationally, the celebrations and the cult of Saint Roch constitute

moments of great interest in view of the religious and cultural tourism. Because these celebrations represent a unique heritage and reflect a truly universal spirit, the author proposes the creation of an international network for the study and dissemination of Saint Roch places of worship, and prepare a candidature for Heritage of UNESCO Religious Interest.

Helena Gonçalves Pinto is a collaborator of our Center for Studies, and presented this conference in *Rencontres Internationales de Saint Roch* (Montpellier), in August 2015.



HELENA GONÇALVES PINTO

« OS PERCURSOS DE SÃO ROQUE: NOVOS ITINERÁRIOS DO TURISMO CULTURAL E RELIGIOSO EM PORTUGAL »

O estudo sublinha a importância das festas em honra de São Roque, quer em Portugal e quer nos países de língua portuguesa, onde podemos encontrar as marcas dum património material e imaterial, que se renovam anualmente. Internacionalmente, as celebrações e o culto a São Roque constituem momentos de grande interesse no panorama do turismo religioso e cultural. Porque estas celebrações representam uma herança singular e traduzem um espírito verdadeiramente universal, a autora propõe a criação de uma rede internacional para o estudo e divulgação dos locais de culto de São Roque e preparar uma candidatura a Património de Interesse Religioso da Unesco.

Helena Gonçalves Pinto é colaboradora do nosso Centro de Estudos, e apresentou esta conferência nos *Rencontres Internationales de Saint Roch* (em Montpellier), em agosto 2015.



HELENA GONÇALVES PINTO

« OS PERCURSOS DE SÃO ROQUE: NOVOS ITINERÁRIOS DO TURISMO CULTURAL E RELIGIOSO EM PORTUGAL »

A realização das *Festas de São Roque* constitui um marco significativo para cada comunidade. Em Lisboa, por ter sido o primeiro centro de difusão do culto sob o signo deste Santo, as cerimónias tornam-se bem presentes no coração do burgo e parte importante da história da cidade. Mas, para além de Lisboa, o património material e imaterial associado constituem a herança de um culto que atravessou diferentes gerações e está presente em todo o País.

Depois da reconquista do território por um conde titular da Casa de Borgonha, de França provieram não só alguns dos nossos primeiros bispos, mas igualmente profundas raízes da arte, da literatura, da religiosidade e por consequência, nos tenha chegado o culto a São Roque, oficializado pelo papa Urbano VIII. Pouco tempo bastou para que o nome do santo se divulgasse entre nós, como onomástico.

Mas no País, o culto a São Roque ganhou uma forte expressão, muitas vezes pela iniciativa real e da nobreza, mas também pela convicção popular que pedia a intercessão a São Roque e a proteção contra as pestes que deflagravam no território. Pequenas capelas foram construídas em zonas de costa, nas vilas dos pescadores e de carpinteiros navais, mas também no interior, junto dos caminhos de peregrinação a Santiago de Compostela. Os devotos foram atribuindo o nome a oragos de capelas, a povoações e a vilas, desde Chaves (no Norte) a Tavira (Sul). São Roque torna-se padroeiro do Regimento de Infantaria nº 14 de Faro¹, sendo o acesso exclusivo aos militares, e em Lisboa, era padroeiro da corporação dos Carpinteiros de Machado da Ribeira das Naus, com a exclusividade aos indivíduos da mesma corporação². Até aos nossos dias persistem no continente e ilhas 15 igrejas, 3 ermidas, 62 capelas, 12 povoações e duas vilas, (S. Roque, na ilha do Pico e Vila Chã de S. Roque, em Oliveira de Azeméis), mas há praias (Lagos), um nicho (Porto), uma fonte (Gaia), uma ponte (Ovar), canais (Aveiro) e até draga-minas da esquadra de guerra portuguesa (1956) batizados de "S. Roque".

A partir de meados de quinhentos, por mão portuguesa, o culto ultrapassou fronteiras quer para o Brasil quer para o Oriente. Com esta abrangência São Roque passa a ser figura universal, tal como sucedeu, nas mesmas circunstâncias com Francisco de Assis, António de Lisboa ou Francisco de Xavier cujas terras em que nasceram se transformaram em locais de peregrinação do mundo.

No entanto, se nas últimas décadas, sobretudo em Itália³, Bélgica⁴, Áustria e França, a figura de São Roque tem sido objeto de estudos⁵. No nosso país a difusão do culto quer em território nacional quer em territórios africanos e orientais do antigo Padroado português, está pouco investigada e justifica plenamente um olhar novo para São Roque. A investigação propiciará um contributo fundamental para o enriquecimento de um itinerário internacional de São Roque, com o

¹ PINTO Helena Gonçalves, *Percurso de São Roque em Portugal: itinerários de devoção e de peregrinação*, 2010. <http://www.irmandadesaoroque.pt/?load=percursos&content=percursos#percursos>.

² PINTO Helena Gonçalves, *Pagelas e Estampas Devotas de São Roque*, Lisboa, IMSRL, 2015.

³ ASCAGNI Paolo, *San Rocco Contro La Malattia. Storia di un Taumaturgo*, edizioni Paoline, 1997; *Rocco di Montpellier. Voghera e il suo Santo*, Comune di Voghera, 2001; *Le piu' antiche fonti scritte su San Rocco di Montpellier. Un excursus comparativo e sistematico delle agiografie rocchiane*, revista *Vita Sancti Rochi* n. 1, 2006; *San Rocco Pellegrino*, Marcianum, 2007; *Ricerche, ipotesi e studi sul nome e sulla famiglia di San Rocco*, revista *Vita Sancti Rochi*, n. 2, 2008; *Domenico da Vicenza, Bartolomeo dal Bovo e Paolo Fiorentino. Tre 'nuovi' agiografi del quattrocento per gli studi rocchiani*, revista *Annali del Centro Studi Rocchiano*, n. 1, 2012; *San Rocco di Montpellier. Studi e Ricerche*, com Nicola Montesano, *Atti delle Giornate Internazionali di San Rocco*, outubro de 2009, *Centro Studi e Documentazione sulla Storia e la Devozione*, 2015.

LATRONICO Salvatore et BELLETTIERI Gerardo, *La vita di San Rocco, ovvero una pagina nella storia della medicina*, 2008.

⁴ BOLLE Pierre, *Saint Roch. Des recits hagiographiques aux origines legendaires et liturgiques*, Belgique, 2006.

⁵ Comitato Internazionale Storico-Scientifico per gli Studi su San Rocco e la Storia Medievale, hoje *Centro Studi Rocchiano Internazionale*.

objectivo de criar uma nova dinâmica ligada ao turismo cultural e religioso, com acções que poderão favorecer o diálogo inter-religioso e cultural entre cada uma das comunidades. Dois elementos são cruciais: a criação de eventos culturais e religiosos e a estruturação de rotas de peregrinação de São Roque. Esta rede potenciará o desenvolvimento de itinerários de peregrinação, tanto à escala nacional, como pelos diferentes continentes onde o culto se enraizou, tantas vezes pela mão dos portugueses. Um contributo com significado, acrescido pelo facto de o Turismo Religioso ser considerado como um produto estratégico, no contexto da aprovação, em Conselho de Ministros, do *Plano Estratégico Nacional do Turismo*, no âmbito da estratégia de dinamização turística para Portugal e da ação de algumas entidades regionais nesse sentido.

Este produto integra uma diversidade patrimonial e de ofertas turísticas, que contemplam a expressão de fé e a procura dos centros de peregrinação ou de vivência espiritual e, também, o cruzamento com outros atrativos regionais, potenciando produtos turísticos compósitos. Regista-se um aumento da procura turística religiosa em Portugal, por parte de turistas estrangeiros, ao passo que o turismo interno ainda não cresce como se esperaria.

Numa aposta que considere um estímulo para este segmento turístico, as viagens pelos passos cultuais de São Roque confluem para celebrar uma Festa, parte de tantas e tantas que, pelo mundo, se realizam, constituindo, no seu conjunto, um novo caso paradigmático, ligado à imagem dos lugares e territórios, das comunidades e da sua cultura e também das suas diferenças. Este trabalho conjunto, por vezes desconhecido entre comunidades, tem respeitado, preservado e valorizado tradições, bem como, promovido o estudo científico (histórico, antropológico, arquitectónico, artístico, sociológico e económico), criado novas linhas de estudo, inseridas nos Centros de Investigação e Conhecimento, atribuído Bolsas de Investigação e estimulado novos desafios e o aprofundamento do saber.

Sente-se, agora, a necessidade de estreitar os laços cultuais e culturais no território português e de conhecer as experiências estrangeiras, para promover a criação de uma rede internacional de partilha de um valioso património comum.

A programação das "*Festas de São Roque no Mundo - Traços de Cultura*" (celebradas em Lisboa, em 2013) pretenderam lançar esse desafio, através da música, do debate científico e das cerimónias religiosas. A organização do Encontro Internacional, em particular, previu a presença de prestigiados especialistas de diferentes disciplinas, para o debate em torno da identidade territorial e da valorização dos recursos religiosos, culturais e patrimoniais, para que, num futuro próximo, possamos, em rede, transformar as *Festas de São Roque* num produto de valorização turística, sendo para tal necessário um profícuo reconhecimento do património ligado a São Roque, por parte das comunidades que as promovem e revivem.

A importância das acções para a preservação do nosso património religioso e o papel vital das comunidades na transmissão desse legado e na sustentação espiritual de identidade, na manutenção e formação contínua dos lugares sagrados, e o papel fundamental em cuidar dessas como herança viva. É responsabilidade de todos os intervenientes, a aceitação e respeito mútuo das diferentes perspectivas quer da partilha dos valores culturais e espirituais e de todos os desafios que se apresentam.

As Festas de São Roque, em Lisboa, exprimiram uma dimensão sintética entre o conhecimento, a tradição, a partilha e o caminho futuro. Pretendem dignificar e valorizar o percurso constituído pelos Encontros anteriores em diferentes partes da Europa, sublinhar, pela presença efetiva entre nós, a comunidade de países lusófonos (como a *Associação dos Pescadores e Peixeiras de Cidade Velha*, Cabo Verde) onde, também, se registam profundos laços de culto a São Roque e, finalmente, deixar um testemunho de estímulo organizativo a quem prosseguirá, esta Festa verdadeiramente universal e que seguramente, através de um trabalho partilhado entre vários países poderá ancorar-se numa candidatura a Património de Interesse Religioso da Unesco (*Heritage of Religious Interest*), na qual residirá a compreensão mútua e a aceitação da importância do Património Mundial e especificidade de cada lugar herança, e os seus valores culturais, espirituais e religiosos associados.

Helena Gonçalves Pinto é o delegada da *Association Internationale Saint Roch de Montpellier* e faz parte do nosso Centro de Estudos. Doutorada em Arquitetura, com especialização em Termalismo, Hospitais e Talassoterapia, é autora de vários artigos e livros, e organizadora de congressos e conferências internacionais. No seu percurso científico tem, igualmente, estudado a figura de São Roque, a difusão do culto em Portugal e a história da *Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa*. É autora dos *Percursos de São Roque: itinerários de devoção e de peregrinação*, que podem ser consultados em <http://www.irmandadesaoroque.pt/>

Helena Gonçalves Pinto, nata a Lisboa nel 1966, è la delegata portoghese dell'*Association Internationale Saint Roch de Montpellier* e fa parte del nostro Centro Studi. E' laureata in architettura, con specializzazione in Termalismo, Ospedalità e Talassoterapia; ha pubblicato diversi saggi e libri, e ha organizzato convegni e conferenze internazionali. Nel suo percorso scientifico si è dedicata anche agli studi sulla figura di san Rocco, la diffusione del culto in Portogallo e la storia della Confraternita di San Rocco di Lisboa (*Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa*). E' l'autrice dei *Percorsi di San Rocco: itinerari di devozione e di pellegrinaggio*, che possono essere consultati *on-line*.

© Helena Gonçalves Pinto 2015. Todos os direitos reservados. A reprodução, mesmo parcial, dos conteúdos do portal está sujeita às leis sobre a tutela dos direitos de autor. Qualquer violação vai ser perseguida em conformidade com as leis civis e penais em vigor. O «Centro Studi Rocchiano», por meio do ofício legal da «Associazione Italiana San Rocco di Montpellier», reserva-se o direito de introduzir qualquer acção neste sentido. Quem quiser utilizar os conteúdos do portal tem que conformar-se escrupulosamente às prescrições enunciadas na secção referente (→Notas legais → Versão italiano-francês-inglês)

LES CHEMINS DE SAINT ROCH: DES NOUVEAUX ITINERAIRES DU TOURISME CULTUREL ET RELIGIEUX AU PORTUGAL

La réalisation des *Fêtes de Saint Roch* se révèle un point de repère plein de sens pour chaque communauté. À Lisbonne - le premier centre de diffusion du culte sous le signe de ce Saint - les cérémonies deviennent bien présentes dans le cœur du bourg et part importante de l'histoire de la ville. Mais, à part Lisbonne, le patrimoine matériel et immatériel associés, constituent l'héritage d'un culte qui traversa différentes générations et est encore présent, partout dans notre Pays.

Après la conquête du territoire national par un comte titulaire de la Maison de Bourgogne, de la France provinrent nos premiers évêques, mais également des profondes racines de l'art, de la littérature, de la religiosité; pas étonnant, par conséquent, que le culte à Saint Roch en vint aussi officialisé par le Pape Urbain VIII. Il suffit peu de temps pour que le nom du saint soit divulgué parmi nous, comme onomastique. Mais dans le pays entier, le culte à Saint Roch a gagné de l'expression, quelques fois par l'initiative royale et de la noblesse, mais aussi par la conviction populaire qui demandait l'intersection de Saint Roch et sa protection contre la peste qui atteignait le pays. Ces petites chapelles ont été construites, quelques-unes près de la côte, dans des villages de pêcheurs et des chantiers navals, mais aussi bien à l'intérieur, tirant avantage des chemins de pèlerinage à Compostela. Les pieux attribuèrent le nom des saints protecteurs des chapelles aux localités et aux villes, depuis Chaves (dans le Nord) à Tavira (dans le Sud). Saint Roch devient le patron du Régiment d'Infanterie n° 14 de Faro⁶, restant aux militaires l'accès exclusif à membre de la Confrérie et à Lisbonne, le patron les Charpentiers de la Hache de la Rivière des Vaisseaux, avec l'exclusivité d'autres membres de la même corporation⁷.

Jusqu'à nos jours, on garde sur le continent et îles: 15 églises; 3 petites chapelles; 62 chapelles; 12 villages et 2 villes, (S. Roque, sur l'Île du Pico et Vila Chã de S. Roque, à Oliveira de Azeméis). Mais il y a des plages (Lagos), un niche (Porto), une fontaine (Gaia); un pont (Ovar), des canaux (Aveiro) et même un drague-mines de la flotte des vaisseaux de guerre portugaise (1956) dont le nom de baptême est «S. Roque».

À partir de la moitié du XVI^e siècle, et par la main des Portugais, le culte dépassa les frontières, soit vers le Brésil, soit vers l'Orient. Avec cette ampleur, Saint Roch devient la figure universelle, comme il arriva, dans les mêmes circonstances, avec François d'Assis, Antoine de Lisboa ou François Xavier, dont les locaux où ils naquirent, devinrent des endroits de pèlerinage du monde entier.

Toutefois, si pendant les dernières décennies en Italie⁸, Belgique⁹, Autriche et France, la figure de Saint Roque fut l'objet d'études¹⁰, dans notre pays la diffusion du culte, soit sur le territoire national, soit sur les territoires africains ou orientaux de l'ancien Patronat portugais, est peu étudiée et ça justifie pleinement un nouveau regard sur Saint Roch.

L'investigation sera propice à une contribution fondamentale pour l'enrichissement d'un itinéraire international de Saint Roch, avec l'objectif de créer une nouvelle dynamique liée au tourisme culturel et religieux, avec des actions qui pourront favoriser le dialogue interreligieux et interculturel réalisé par chacune de nos communautés. Deux éléments sont cruciaux: la création d'événements culturels et religieux et la structuration des routes de pèlerinage de Saint Roch.

Ce réseau renforcera le développement d'itinéraires de pèlerinage, autant à l'échelle nationale qu'à travers les différents continents où le culte s'est enraciné, d'innombrables fois, par la main des Portugais. Un apport significatif, accru du fait que le tourisme religieux est considéré un produit stratégique dans le contexte de l'approbation, en Conseil de Ministres, du *Plan Stratégique National du Tourisme*, dans le champ d'action de la stratégie de dynamisation touristique pour le Portugal et de l'action de quelques entités régionales dans ce sens.

Ce produit intègre une diversité patrimoniale et une offre touristique qui comprennent l'expression de la foi et la recherche des centres de pèlerinage ou d'expériences spirituelles et, aussi, le croisement avec d'autres attractifs régionaux, rendant possible des produits touristiques composites. Une augmentation de la demande touristique religieuse au Portugal est remarquable, de la part des touristes étrangers, tandis que le tourisme interne ne croît pas comme il serait souhaitable.

⁶ PINTO Helena Gonçalves, *Percursos de São Roque em Portugal: itinerários de devoção e de peregrinação*, 2010. www.irmandadesaoroque.pt/?load=percurso&content=percurso#percurso.

⁷ PINTO Helena Gonçalves, *Pagelas e Estampas Devotas de São Roque*, Lisboa, IMSRL, 2015.

⁸ ASCAGNI Paolo, *San Rocco Contro La Malattia. Storia di un Taumaturgo*, edizioni Paoline, 1997; *Rocco di Montpellier. Voghera e il suo Santo*, Comune di Voghera, 2001; *Le piu' antiche fonti scritte su San Rocco di Montpellier. Un excursus comparativo e sistematico delle agiografie rocchiane*, revue *Vita Sancti Rochi* n. 1, 2006; *San Rocco Pellegrino*, Marcanum, 2007; *Ricerche, ipotesi e studi sul nome e sulla famiglia di San Rocco*, revue *Vita Sancti Rochi*, n. 2, 2008; *Domenico da Vicenza, Bartolomeo dal Bovo e Paolo Fiorentino. Tre 'nuovi' agiografi del quattrocento per gli studi rocchiani*, revue *Annali del Centro Studi Rocchiano*, n. 1, 2012; *San Rocco di Montpellier. Studi e Ricerche*, avec Nicola Montesano, *Atti delle Giornate Internazionali di San Rocco*, octobre 2009, *Centro Studi e Documentazione sulla Storia e la Devozione*, 2015.

⁹ BOLLE Pierre, *Saint Roch. Des recits hagiographiques aux origines legendaires et liturgiques*, Belgique, 2006.

¹⁰ Comitato Internazionale Storico-Scientifico per gli Studi su San Rocco e la Storia Medievale qui est actuellement le *Centro Studi Rocchiano Internazionale*.

Partant sur un stimulus pour ce segment touristique, les voyages sur les pas cultuels de Saint Roch confluent pour célébrer une fête, une parmi autant d'autres et d'autres qui, par le monde entier, se réalisent, étant, dans leur ensemble, un nouveau cas paradigmatique, lié à l'image des sites et territoires des communautés, de leur culture et aussi de leurs différences. Ce travail conjoint, méconnu parfois entre communautés, respecta, préserva et valorisa des traditions, aussi bien qu'il promut l'étude scientifique (historique; anthropologique; architectonique; artistique; sociologique et économique), créa de nouvelles lignes de recherche, incluses dans les Centres de recherche et de savoir, attribua des bourses d'investigation et stimula de nouveaux défis et l'approfondissement des savoirs.

Maintenant, la nécessité d'étendre les nœuds cultuels et culturels sur le territoire portugais et de connaître les expériences étrangères augmente, à fin de promouvoir la création d'un réseau international de partage d'un patrimoine commun de grande valeur.

La programmation des «*Fêtes de São Roque dans le Monde - Traits de culture*» (célébrées à Lisbonne en 2013) eurent la prétention de lancer ce défi, par le biais de la musique, du débat scientifique et des cérémonies religieuses. L'organisation de la *Rencontre Internationale*, en particulier, prévoit la présence de spécialistes de prestige dans des différentes matières pour le débat autour de l'identité territoriale et de la valorisation des ressources religieuses, culturelles et patrimoniales, pour que, dans un avenir proche, les fêtes de Saint Roch puissent se transformer, en réseau, dans un produit de valorisation touristique. Pour cela, il faudra une reconnaissance profitable du patrimoine lié à Saint Roch, de la part des communautés qui en font la promotion et la revivent.

L'importance des actions – pour la préservation de notre patrimoine religieux et le rôle vital des communautés dans la transmission de ce legs, dans le maintien et la formation continue des sites sacrés et leur responsabilité fondamentale à les soigner comme des héritages vivants – ne doit pas être oubliée.

Les *Fêtes de Saint Roch* à Lisbonne atteignent une dimension synthétique, entre le savoir, la tradition, le partage et le chemin de l'avenir. Elles prétendent dignifier et valoriser le parcours constitué par les Rencontres antérieures dans différentes parts de l'Europe; souligner, par sa présence parmi nous, la communauté des pays lusophones (comme l'Association des Pêcheurs et des Pêcheuses de Vieille Ville, Cap Vert: «*Associação dos Pescadores e Peixeiras de Cidade Velha, Cabo Verde*»), où, de la même façon, des nœuds profonds du culte à Saint Roch sont enregistrés et, finalement, laisser un témoignage de stimulus organisationnel à qui va poursuivre cette Fête vraiment universelle et qui, sûrement, – par un travail partagé parmi plusieurs pays – pourra postuler une candidature à Patrimoine d'Intérêt Religieux de l'Unesco (*Heritage of Religious Interest*), qui contiendra la compréhension réciproque et l'acceptation de l'importance du Patrimoine Mondial et la spécificité de chaque lieu/héritage et leurs valeurs culturelles, spirituelles et religieuses associées.

Version en langue française par Helena Gonçalves Pinto

© Helena Gonçalves Pinto 2015. Tous droits réservés. Toute reproduction intégrale ou partielle, faite sans le consentement de l'auteur ou de ses ayant droits ou ayant cause, est illicite. Cette reproduction constituerait une contrefaçon sanctionnée par les articles du Code Pénal. Le «Centro Studi Rocchiano», par l'intermédiaire du bureau légal de l'«Associazione Italiana San Rocco di Montpellier», se réserve le droit d'entreprendre toute action légale contre les contrevenants. Afin d'éviter ces désagréments et les conséquences pénales qui en découleraient, nous préconisons la procédure à suivre en cas d'utilisation du contenu du site (→ Mentions légales).